

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

Tribunal Regional do Trabalho da Décima Quarta Região  
Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da Décima Quarta

**PROJETO  
ANTOLOGIA  
POÉTICA**

3ª EDIÇÃO – OUTUBRO 2023



*Para  
sempre  
criança*

em homenagem ao Dia das Crianças

# **“Para Sempre Criança” em homenagem ao Dia das Crianças Projeto “Antologia Poética”**

## **REALIZAÇÃO**

Tribunal Regional do Trabalho da Décima Quarta Região (Rondônia e Acre)

## **ORGANIZAÇÃO**

Secretaria Executiva da Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da Décima Quarta Região

## **PREFÁCIO**

Vicente Angelo Silveira Rego

Juiz Titular da Vara do Trabalho de Feijó/AC

## **APRESENTAÇÃO**

Naynawa Shanenawa

Líder Espiritual

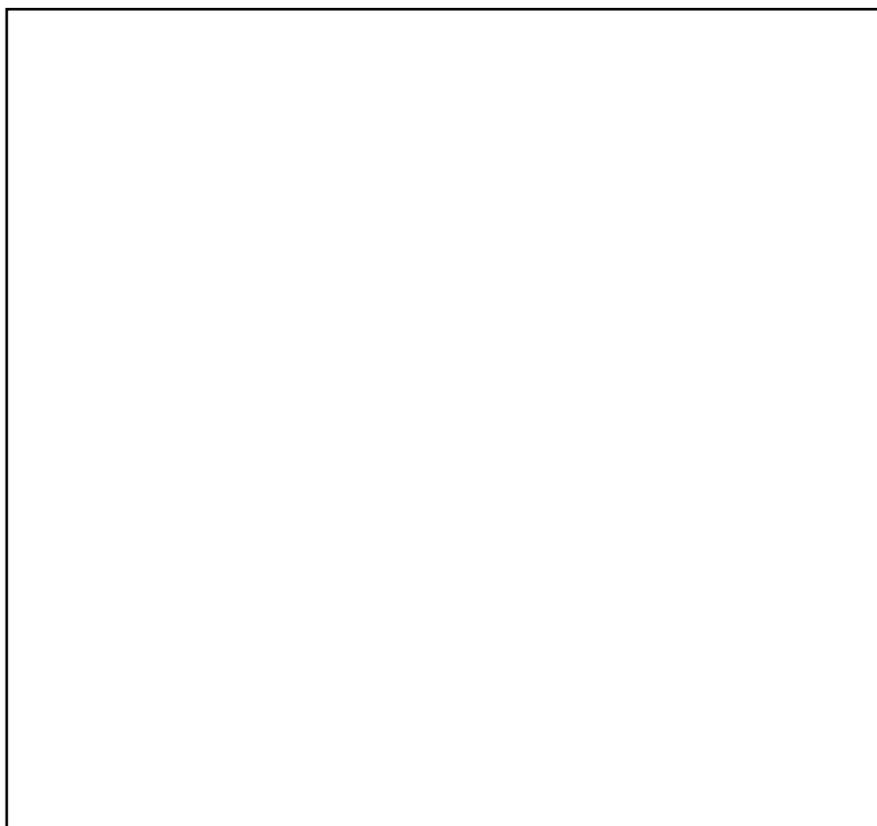
## **REVISÃO TEXTUAL**

Ariel Rodrigues dos Santos - Secretário Executivo da Escola Judicial do TRT da Décima Quarta Região

Willian Ferreira Coutinho - Chefe da Seção de Apoio à Gestão do Conhecimento da Escola Judicial do TRT da Décima Quarta Região

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Um Design Gráfico





SHANE KAYA = O Verdadeiro

SHANENAWA = Povo do Pássaro Azul

Um povoado fixado de suas raízes no AC, Brasil. Aldeia Shane Kaya fundada em 2014, com um projeto de vida para fortalecer as práticas culturais ancestrais Shanenawa. Sobre a importância de um povo indígena que exerce suas culturas sociais de forma desenvolvida durante milhares de anos.

Assim Shane Kaya persistem na afirmação de seus modos de vida, baseados na coletividade do brincar, da alegria, da inspiração pelo meio ambiente, das paisagens, iniciática e rituais, nas diferentes fases da vida de uma criança, idoso, adolescente.

Trabalharemos para sensibilizar sobre a importância do conhecimento dessas tecnologias, no modo de ser e fazer que podem contribuir para uma construção de um futuro melhor.

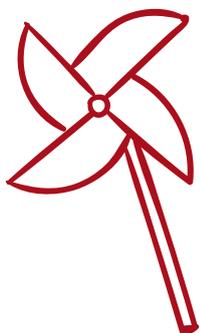
A aldeia Shane Kaya tem se dedicado a cultura de seu povo e promover ações de salvaguarda do patrimônio material e imaterial shanenawa. O projeto nasceu a partir da mentoria do líder espiritual Naynawa Shanenawa, cujo modelo de aldeia formato circular (cocar) construir seus espaços físicos de realizações de trabalho cultural ancestral shanenawa, casa de banho medicinal, casa de feitiço de medicinas, alojamento, cozinha coletiva, banheiro, trilha ecológica, uma área de plantio medicinal de UNI/KAWA e centro Hunãti.

Em 2019 inaugurou abrindo as portas da aldeia e seus espaços físicos para um turismo sustentável, assim expandindo o trabalho de sensibilização ao público visitante na aldeia Shane Kaya.

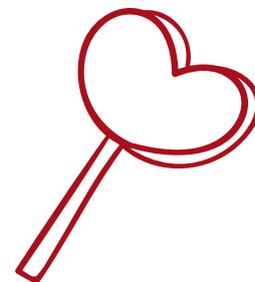
Assim dedicamos às nossas futuras gerações que são as crianças todo respeito e carinho da Aldeia Shane Kaya Shava Shava...

Líder Espiritual Naynawa Shanenawa





# PREFÁCIO



Este livro de poemas nos aproxima de forma singela do mundo das crianças e de suas experiências na floresta.

As diferentes infâncias que habitam em nós e em nosso país emergem ao lermos os poemas e nos aproximam das culturas dos povos originários. Culturas que precisam ser exaltadas e dignificadas, não somente por sua beleza, mas pela sabedoria e gênese de nosso povo. Tudo o que vive em nós é natureza é exuberância e os poemas dão voz a infância que ainda vive em nós através de outras crianças e de adultos que conservam com carinho a sua criança interior. Porque como já escreveu Lya Luft *a infância é um chão que pisamos a vida inteira*.

Por isso, cuidemos das crianças, das florestas, dos povos originários pois é ali que reside o mais belo poema que alguém já escreveu.

VICENTE ANGELO SILVEIRA REGO,  
Juiz Titular da Vara do Trabalho de Feijó/AC



# SUMÁRIO

Anastacia Theophilo .....	9
<i>Quando Você Crescer</i>	
Carlos Daniel de Oliveira G. Shanenawa.....	11
<i>Shane Kaya</i>	
Eldo Oliveira Alves Silva .....	14
<i>Por Que?</i>	
Eleonora Coelho Dozza .....	16
<i>Festa de aniversário</i>	
Enicarla Brandão .....	22
<i>Frutas</i>	
Humberto Oliveira .....	23
<i>A criança em mim</i>	
<i>Crianças e poesia</i>	
<i>Da rua para o céu</i>	
<i>Retrato do poeta quando criança</i>	
Ícaro Nogueira .....	28
<i>Coração Submisso</i>	

Izaque Gomes.....	30
<i>Borboleta</i>	
Maria Cesarineide de Souza Lima.....	32
<i>Crianças de Ninguém</i>	
<i>Os Curumins</i>	
Marileide Lonzetti.....	37
<i>Criança</i>	
Mãnimã .....	40
<i>Shava Shava</i>	
Naynawa Shanenawa .....	41
<i>Floresta</i>	
Raimunda Laureci de Paula Chaves .....	44
<i>Sempre Criança</i>	
Rosana Rego Cairuga .....	46
<i>Criança na Janela</i>	
<i>Parece Poesia</i>	
Thais Evangelista .....	49
<i>Meninos de Pés no Chão</i>	
Yasmin Lonzetti Skovronski.....	53
<i>Criança Eterna, Eterna Criança</i>	



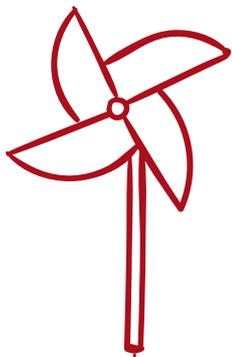
Poesias  
Antología  
Poética





## Anastacia Theophilo

Sou Anastacia Theophilo, servidora pública, atuando há aproximadamente dez anos como chefe de audiência na Justiça do Trabalho. Sou apaixonada por arte, que acredito ser um transbordamento da nossa potência de ser, e por isso, sempre tive o hábito de escrever, bem como exercito o canto, fazendo algumas apresentações musicais, tenho algumas telas pintadas, toco alguns instrumentos musicais como violão, flauta, piano, pandeiro, nada de extraordinário, eu diria até de forma precária, porém tudo feito com muita paixão. No âmbito do TRT7, participo do Comitê do Odisseias Literárias, projeto que lançou quatro livros, coletâneas de escritos de servidores e magistrados, dos quais eu participei com algumas poesias publicadas e também com a ilustração da capa de três livros, e neste ano de 2023 lançaremos nosso quinto livro de coletâneas. Acredito que viver é uma obra de arte.



Quando

Você

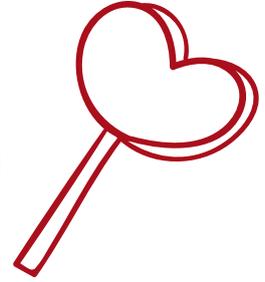
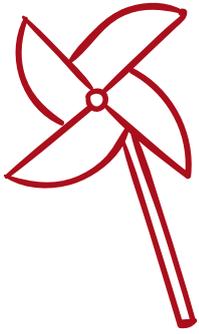
Crescer

Quando você crescer, eu desejo a você  
que você seja você mesmo,  
e se de alguma forma você se perder, volte!  
Volte a olhar as suas fotos de criança.

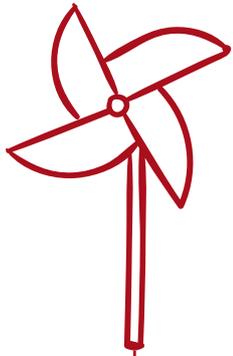
O seu sorriso, o seu olhar, a “espontaneidade espontânea”,  
a sua “admiração” por tudo que estava inscrito, vivo,  
muito vivo!  
Fale quando algo lhe incomoda, volte a dizer sobre o  
que gosta e o que não gosta.  
Chore, quando for dia de choro, mas tente fazer de quase  
todos os dias de muito riso.

Se de alguma forma você se perder, volte!  
Volte a olhar as suas fotos de criança.  
Volte a perguntar: o que é isso?  
Volte a não se preocupar com o dia de amanhã, pois o  
hoje já é “admirável por demais”!

Quando você crescer, e achar que se perdeu, volte!  
Volte a ver o mundo como criança.  
Você pode não ficar grande, mas terá a certeza de que  
nunca vai parar de crescer.



Carlos Daniel de Oliveira  
G. Shanenawa



# Shane Kaya

MORO NA MINHA ALDEIA  
MORO COM NAYNAWA  
NA ALDEIA ONDE MORO CHAMA-SE  
SHANE KAYA

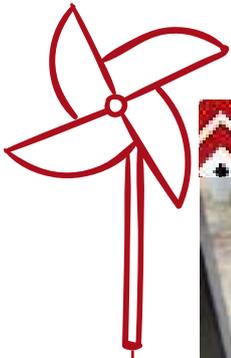
SHANE KAYA

SHANE KAYA Ê IKA  
NAYNAWA FE IKA  
NA EMÃ Ê IKA AWÊ ANE  
SHANE KAYA.

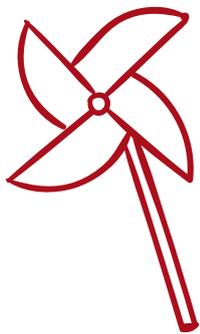
SHAVA SHAVA

LINK PARA O VÍDEO DA DECLAMAÇÃO  
DA POESIA - **Video Carlos Daniel**



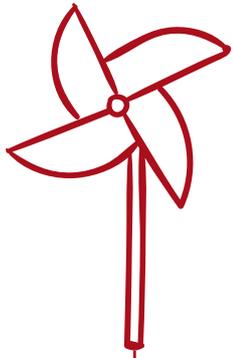


Artesanato Indígena



## Eldo Oliveira Alves Silva

Oficial de Justiça do TRT da 14ª Região. Nasceu em Humaitá/AM em 06/09/1972. Bacharel em Direito pela UNIR/RO. Pós-graduado em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho. Desde a adolescência participa de movimentos culturais no âmbito literário. Já teve poemas publicados em revistas e livros coletivos, tais como as obras “Mil Poetas Brasileiros” pelo Instituto da Poesia Internacional (Porto Alegre/RS); Revista Carícia (Abril Cultural); “Eu Conto! Tu Poemas!”, Edit. Nova Letra.



# Por Que?

Eu quis ser Papai Noel.  
Mas, não acabei com o Natal triste  
da criança triste,  
que há tempos se desiludiu do brinquedo  
pra brincar com a própria sorte amargurada.  
Sem carinho,  
sem casa,  
sem comida,  
sem medo,  
sem nada.

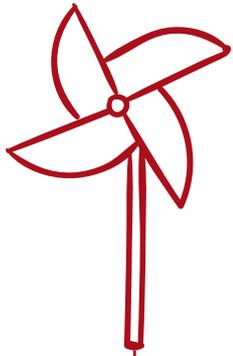
Eu quis ser super-herói,  
ser naturalmente pueril,  
na minha infinita imaginação.  
Mas, cedo vi-me segregado como soldado de facção,  
com rígidas regras e um fuzil  
e tive a vida breve quanto uma bolha de sabão.

Eu só queria ter sido criança  
sem nenhuma preocupação.  
Por que não tive nenhuma esperança?  
Por que não tive sequer opção?  
Por que a vida é tão desigual?  
Por que a maioria tem de sofrer?  
Por que existe no mundo o mal?  
Por que morri, se podia viver?  
(Eld'Oliveira)



## Eleonora Coelho Dozza

É gaúcha de Porto Alegre. Formada em Direito pela UCS e discente em Letras pelo IFRS. Mestre pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Direito Alemão e Europeu. Professora de idiomas: inglês, francês, alemão e português para estrangeiros por mais de 20 anos, na Serra Gaúcha: Caxias do Sul e Bento Gonçalves. Advogada por alguns anos e servidora pública federal do TRT14. Apaixonada por todos os gêneros literários, principalmente a prosa.



# Festa de aniversário

Laurinha completava 9 anos. Eu não entendia bem o que ia acontecer naquele dia. Na época, eu tinha 7 e a minha maior preocupação era conseguir andar de bicicleta, sem rodinhas.

Mamãe acordou cedo naquele dia. Foi preparar a mesa da nossa sala de jantar com uma toalha de papel crepom cor de rosa e encher a casa de balões coloridos. Perguntei a ela se precisava de ajuda: Lígia, vá ajudar a sua irmã! Quando ela acordar, precisa tomar banho e se arrumar bem bonita. Por que eu resolvi fazer essa pergunta? Afinal, Laurinha e eu tínhamos quase a mesma idade (eu era mais moça), mas ela era mais carente do que eu e precisava sempre de atenção. Quem se preocupava comigo, mesmo, era o meu pai: o Sr. Lovato. Meu pai era um tipo magro, que nem eu, olhar acolhedor, e morria de medo da mamãe: que nem eu!!

Mas fui compreensiva e subi para ajudar Laurinha a se aprontar para receber os convidados. Logo, estávamos nós duas prontas, com os vestidos que mamãe tinha comprado. Uma cor horrível para a nossa pele branquinha: verde água. Até hoje, passo longe dessa cor desmaiada. Quando descemos as escadas, vislumbramos mamãe com um vestido vermelho, justo, decotado, um pouco curto para a sua posição de mãe da aniversariante, mas deslumbrante. Nunca seríamos como mamãe! Ainda mais vestidas dentro daquele repolho tenro. Mas acreditei que ela fazia isso para o nosso bem. Afinal, todas as mães adoram as filhas!

Mamãe contratou uma moça para ajudar nos comes e bebes: salgadinhos, pratos quentes e frios, docinhos e bebidas de todo o gênero. Passava longe de ser uma festa infantil. Mamãe marcou para às 16h.

Fui para o pátio brincar com Laurinha, enquanto preparavam a

casa. Subimos na casa da árvore e começamos a brincar de esconder. Foi uma festa à parte. A gente gritava, puxava a roupa uma da outra e suávamos demais. Na descida da escada da casa da árvore, meu vestido prendeu e rasgou toda a saia verde repolho: ah, mas que pena... Laurinha saiu correndo para contar para mamãe, e ela quase me deixou de castigo, não fosse a necessidade de posar de família feliz, naquele dia.

Fui para o meu quarto e desafiei a dona da casa: eu também tinha um vestido vermelho! Era comprido e cheio de babados, mas ainda era vermelho! Desci para a sala e ela estava tão atarefada, que nem notou que eu tinha trocado de vestido.

Começaram a chegar os convidados: colegas de trabalho da mamãe, a maioria sem filhos, mais meus tios e primos, meus avós paternos e maternos e umas 6 amigas de Laurinha.

Mamãe queria mostrar a casa nova e fazia um tour com quase todos que chegavam. Não consegui fazer isso com a minha avó materna. Falavam que vó Adelaide sofria de um mal: era um tal de narcisismo. Eu não sabia o que era isso, mas quando a minha vó chegava, ela queria falar apenas dela própria. Nada nem ninguém interessava. Ela falava dos projetos dela, das viagens dela, das doenças dela e que odiava meia dúzia de pessoas. De fato, nunca vi vó Adelaide se interessar por nós. Minha vó Adelaide também não gostava de mulheres. Igual a minha mãe. Dizia que as mulheres só vinham ao mundo para sofrer. Mas, mesmo com esse discurso, ela não facilitava a vida de nenhuma. As mulheres eram sempre mal faladas por vovó e mamãe. As duas tinham personalidades parecidas.

Eram 17h e pouco, quando o meu pai apareceu. Que homem lindo! Aqueles olhos azuis oceano, aquele sorriso enigmático, aquelas sobancelhas arqueadas. Estava vestido de traje casual, azul marinho, com uma camisa xadrez azul e branca, e sem gravata. Orgulho do bom gosto do meu pai. Aquilo era sofisticação pura.

Ele parecia um pouco desconfortável na sua própria casa. A maioria das pessoas da festa eram da família ou amigos da mamãe.

De repente, as crianças começaram a voar dentro de casa e, apesar de sermos apenas umas 10, parecia que tinha uma turma inteira de colégio dentro e fora da minha casa. Entre risadas, pulos e gritos, esbarrei no meu pai. Ele me ergueu e deu aquele beijo carinhoso. Passeou comigo no colo entre os convidados, sentindo-se um rei com um tesouro nos braços. Recostei minha cabeça no ombro de papai e não lembro mais nada. Quando acordei, estava no sofá com ele. Perguntei: a festa acabou? Ele disse: não, querida. Você apenas descansou uma meia hora. Seus amigos estão lá fora, e tenho certeza que já estão sentindo falta de você! Sentindo falta de mim?

Eu pulei do sofá e corri para o pátio, para brincar com que estava sentindo falta de mim. Meus amigos perguntaram onde eu estava, e nem respondi. Tratei de sair correndo para brincar de pular corda. E assim foi a tarde toda: casa da árvore, escorregador, patinete, esconde-esconde, e alguns machucados na canela. Foi uma delícia!

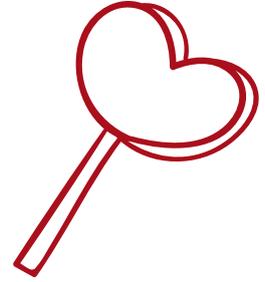
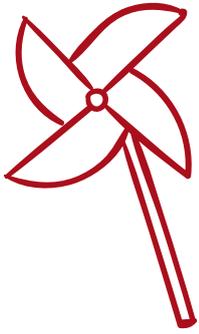
Então, mamãe gritou: hora dos parabéns!! Cadê a aniversariante? Laurinha estava no banheiro...que péssima hora para cantar os parabéns...Eu não ia gritar e dizer que ela estava no banheiro. Então, mais do que depressa, resolvi a questão, e disse: mamãe, eu não vi a Laurinha! Nossa, ela se transformou. Algo tinha saído fora do seu script!! Eu subi as escadas, correndo, e bati na porta do banheiro: Laurinha, sai daí! A mamãe está te procurando! Vem logo! Senti algo atrás de mim e virei o corpo: era mamãe! Quem vocês pensam que eu sou? Eu conheço muito bem a armação de vocês duas. Para isso, são bem cúmplices! Pois é... estava tudo muito bem, no discurso dela, menos essa última palavra, mas acho que era uma ofensa...Mamãe foi mais longe: vocês nunca vão entender o que é sociedade! Eu fui “rainha da Expogrãos”!! Representei muitos clubes....e vocês? Mal conseguem carregar um vestido, e ainda se acham espertinhas! Bem, quanto a mim, no alto dos meus 7 anos, eu queria mesmo era ser médica e professora de alemão, mas JAMAIS rainha da Expogrãos. Deixei mamãe com seus delírios de emergente, e desci as escadas, correndo.

Cantamos parabéns. Muitos sorrisos. Muitas fotos. Muitos “posts” nas redes sociais, “stories”, comentários e tudo mais que mamãe gostava! Pronto, agora todo mundo tem certeza que a gente é feliz! Dever cumprido!

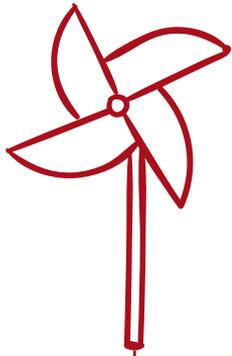
Laurinha estava feliz de verdade. Olhei para ela e me encantei. Pensei: ela vai ter muito mais facilidade de ser feliz do que eu. Ela acredita nas pessoas, nas boas intenções, acredita na família, e gosta muito de mim. Talvez seja mais fácil crescer com Laurinha ao meu lado. Ela vai me ensinar a sonhar e relaxar. Quando eu tiver uma filha, Laurinha será a madrinha. Não tem ninguém mais confiável do que ela. Sim, nós duas é amor de verdade. Aliviada por ter essa irmã.

Entrou a noite, e os convidados foram indo embora. Todos felizes e cansados. Nós também estávamos. A moça que nos ajudou a organizar a festa trouxe mais uma pessoa para a faxina. Em meia hora, nossa casa foi devolvida: sã e salva. Éramos nós quatro de novo. A intimidade avassaladora de uma família pequena.

Subimos e fomos tomar banho: a cúmplice e eu. Logo estávamos escovando os dentes e indo para a cama. Dividíamos o mesmo quarto, os meus pais e as mesmas dúvidas. No dia seguinte, tínhamos aula cedo e a mochila já estava pronta. Foi uma bela festa de aniversário. Dever cumprido.



Enicarla Brandão



# Frutas

BANANA, INGÁ, ABACAXI E LIMA  
SÃO FRUTAS GOSTOSA.

QUE EU COMO TODOS OS DIAS PRA  
EU CRESCER.

NA ALDEIA SHANE KAYA TENHO  
MUITA FRUTA, EU CONVIDO VENHA  
VAMOS COMER!

FANAHU

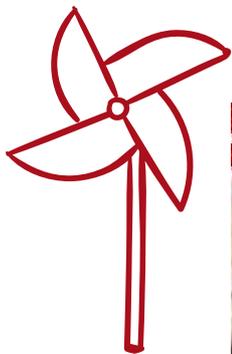
XIPI, SHENÂ, KAXÃ YUKÃ  
NUWETAPAHU

SHAVAHU PIMISI  
ÊWÊ EMÃ SHANE KAYA  
UWE NÛ PINÛ.

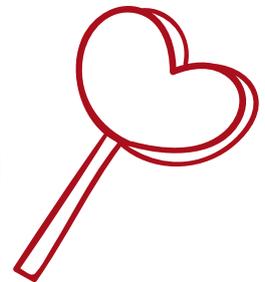
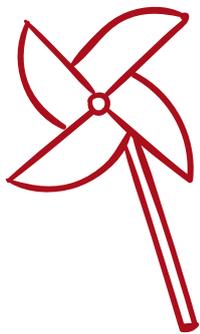
SHAVA SHAVA

LINK PARA O VÍDEO DA DECLAMAÇÃO  
DA POESIA - **VÍDEO ENICARLA**



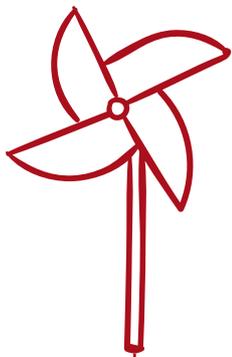


Alimento da Floresta



## Humberto Oliveira

Cearense de Fortaleza, 59 anos, sou jornalista e escrevo poesia desde os 13 anos. Sou casado com a Katia, servidora do TRT 14ª Região, há 26 anos e desse amor nasceram mais de dois mil poemas, cartas e dois filhos lindos e inspiradores - Carolina e Daniel. A poesia é uma paixão que me acompanha desde muito jovem e continua comigo até hoje e espero que a inspiração continue por mais tempo ainda.



# A criança em mim

Onde está a criança em mim?  
Quando olho no espelho, indago  
Nas voltas do tempo sem fim  
doces lembranças trago

Aquele menino agora é um senhor  
de 59 anos de idade  
um simples poeta com fervor  
cuja essência e inspiração é a felicidade

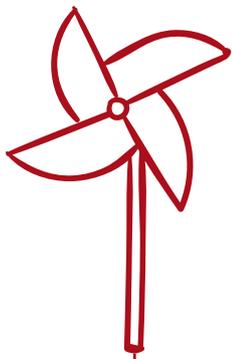
A criança em mim ainda fantasia  
que sonhos se transformam em realidade  
mas para um poeta não importa a verdade  
importa somente a poesia

Aquele menino voa com os pés no chão  
enquanto o adulto está adormecido  
Nos sonhos dou asas à imaginação  
das perdas e tristezas sigo esquecido

Sou criança à espera de um presente  
Sou menino no adulto presente  
Sou poeta, sou adulto, sou criança  
cujo presente ideal é a poesia sempre presente.

Atenciosamente,

Humberto Oliveira



# Crianças e poesia

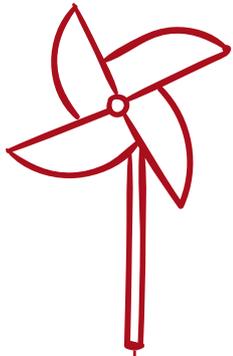
O sorriso inocente de uma criança  
Seja menina, seja menino  
cada um tem o seu brilho  
Iluminando seu olhar e os sonhos

É luz que ilumina esperança  
Que faz surgir sonhos e imaginação  
Criança feliz quando brinca  
Faz florescer a alma e o coração

A criança em nós é inspiração  
Para quem se manifesta  
Pela poesia ou pela canção  
Que toca o coração do poeta

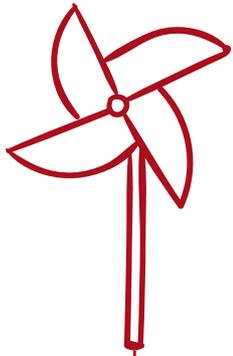
Quando cuidamos e amamos  
Eles crescem saudáveis e éticos  
Inteligentes e corretos  
Ser criança é também ser um anjo

Jesus disse - venham as crianças  
Pois elas são como passarinhos  
Que precisam de liberdade para viver  
E de amor para voar.



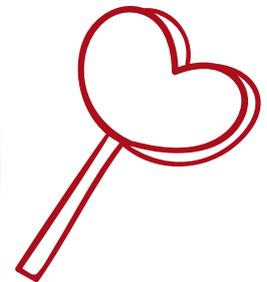
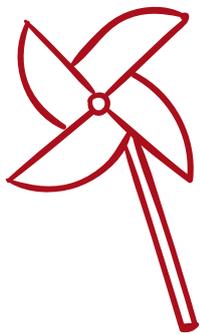
# DA RUA PARA O CÉU

Dias desses vi crianças pedindo nos sinais  
Veículos passando rapidamente  
Transportando pessoas indiferentes  
Mas onde estão seus pais?  
Talvez por ali jogados nas calçadas  
Observando a tal gurizada  
Pedindo na rua sob o sol ardente  
Num piscar de olhos uma freada  
Um grito e um pequeno corpo no chão  
De repente se forma uma multidão  
Curiosos sacam seus celulares  
É preciso registrar, postar, compartilhar  
Para uma curtida ganhar  
No asfalto em plena agonia  
Aquele criança que antes corria  
Olhos vidrados e sem vida  
Ninguém aparece para socorrer  
A multidão silente não busca culpados  
Afinal, foi apenas um acidente  
Daqui a pouco estará tudo bem  
Para eles, aquela criança de rua  
Não é nada, não é ninguém  
Ali acabou sua história  
Feita de fome e necessidade  
Uma mulher faz o sinal da cruz  
E do alto de sua religiosidade  
Confirmada diz apenas - Ele agora está com Jesus  
Naquela esquina acabou a esperança  
Daquela pequena criação de Deus  
Que nunca mais terá um dia da criança



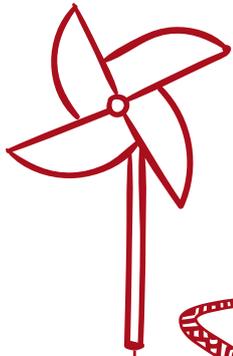
# Retrato do poeta quando criança

Na antiga e gasta fotografia  
Uma das poucas guardadas  
há pouco saído das fraldas  
O poeta ainda não escrevia  
Rimas, estrofes, nada de poesia  
Mas muitos livros já lia  
Na foto, vestindo calça comprida  
A primeira de sua vida  
O poeta aos dez anos de idade  
Feliz e jovem aniversariante  
O tempo naquele tempo  
Transcorria de forma diferente  
Nada parecia definitivo ou urgente  
Hoje, aquele menino está crescido  
Um adulto ranzinza e aborrecido  
Mas mantém seu lado criança  
Todo poeta guarda algo de infantil  
Mais nada é novidade  
Pouca coisa o surpreende  
Somente a saudade de quem partiu  
Do tempo que rapidamente passou  
Que ele não sabe para onde foi.



## Ícaro Nogueira

Nascido no seio de uma família onde a poesia sempre esteve presente, Ícaro Nogueira é filho de Manoel, um amante da poesia, e de Maria, uma mãe cujo amor nunca conheceu limites. Essa base o preparou para a paternidade. Hoje, é pai do pequeno Álvaro, de 2 anos, que se tornou sua maior inspiração, assim como sua esposa Emily. Nos momentos de lazer, encontra refúgio no xadrez, exercícios físicos, filmes e culinária. Também é um amante da natureza. Seu poema é curto mas o objetivo do poema é poderoso: sensibilizar. Através de suas palavras, ele busca tocar os corações e abrir os olhos para a realidade de muitas crianças que não têm a sorte de ter um lar amoroso, sustento básico ou mesmo um ambiente seguro. “Poucas datas têm um significado tão importante quanto o Dia das Crianças. Elas são o nosso futuro e merecem todo o cuidado e amor que possamos dispensar-lhes.”

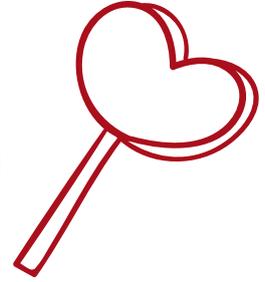
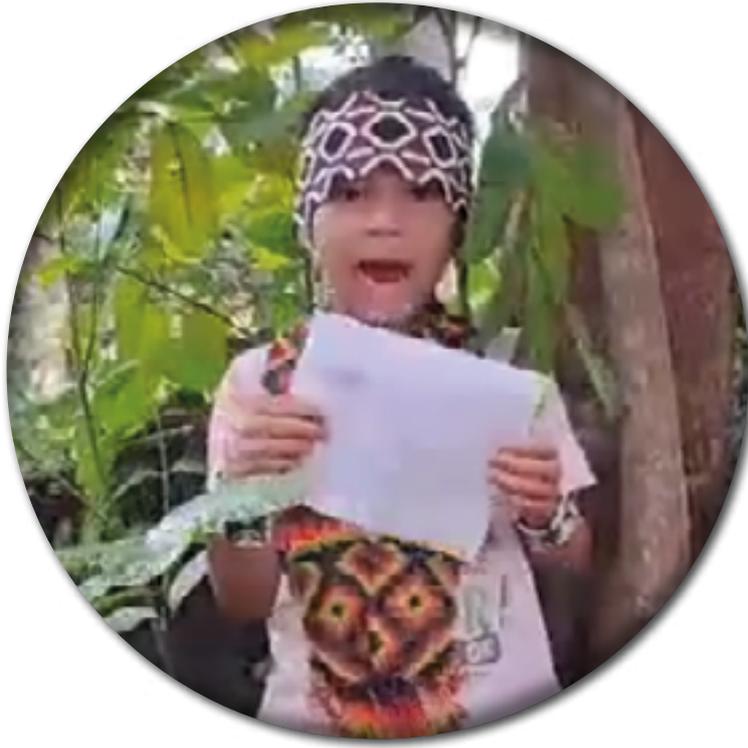
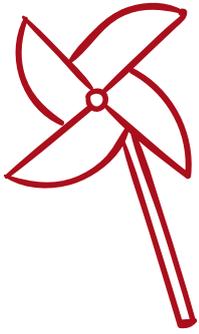


# Coração submisso

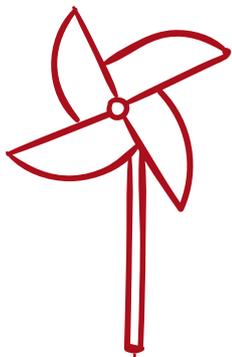
o menino acorda de madrugada pedindo água  
mas não é qualquer água  
é água dada pela mãe

passando da hora de dormir,  
empilha dois, três blocos, uma vitória  
e confere se o pai está olhando

não podes, deus meu  
empilhar dois, três objetivos,  
que toda criança, além do sustento e do riso  
tenha ao menos um coração submisso  
para chamar de seu



Izaque Gomes



# Borboleta

BORBOLETA BRANCA  
BORBOLETA AMARELA  
BORBOLETA AZUL  
BORBOLETA VERMELHA  
VENHA COM SUAS CORES DE BRILHO  
VENHA NOS BRILHAR

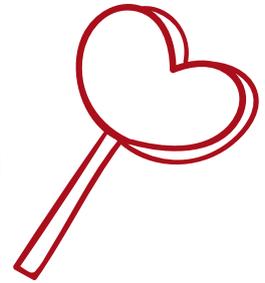
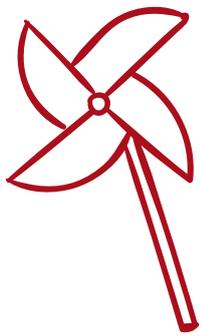
AWAFENAHU

AWAFENA USHU  
AWAFENA PAXÎ  
AWAFENA SHUNÃ  
AWAFENA UXÎNIPA  
MÎ FAKA NUKE TXASHAWAWE

SHAVA SHAVA

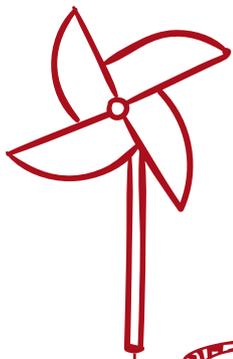
LINK PARA O VÍDEO DA DECLAMAÇÃO  
DA POESIA - **Video IZAQUE GOMES**





## Maria Cesarineide de Souza Lima

Maria Cesarineide de Souza Lima - Acrena, filha mais nova de Francisco Quintiliano de Souza (in memoriam) e de Francisca Chagas da Costa. Magistrada no TRT da 14ª Região, que abrange os Estados do Acre e Rondônia. Seu amor pela poesia sempre esteve presente em sua vida. Em alguns acórdãos, em que é Relatora, menciona algumas de suas poesias.



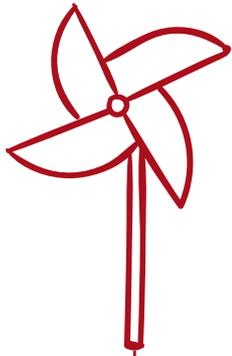
# Crianças de Ninguém

Após a noite descer o seu véu,  
Olho para o horizonte  
E percebo, atrás do monte,  
A superlua surgir, radiante,  
Para reinar soberanamente no céu.

Peço a ela, baixinho,  
Para iluminar a rua escura,  
O caminho,  
A escura passarela,  
Os bancos das praças,  
Os becos, os viadutos,  
Onde as crianças,  
Misturadas com adultos,  
Dormem nas calçadas.

Algumas dormem abraçadas  
Com o cão, também de rua,  
Para os seus corpinhos aquecer,  
Criar coragem, não temer  
A escuridão da noite,  
Os açoites  
Da desilusão.

São crianças maltrapilhas,  
Famintas,  
Sem famílias.



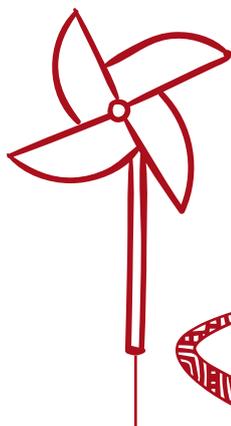
São crianças abandonadas  
Ao léu,  
À sorte.

São crianças sem teto, sem norte!  
Algumas, buscando fugir do mundo medonho,  
Se dopam, vão dormir,  
E, ao invés do sonho, encontram a morte.

São crianças de ninguém!  
Hoje dormem aqui,  
Amanhã mais além.

São crianças que desconhecem a dignidade,  
São crianças invisíveis à sociedade.  
Que cruel realidade!  
Oh, Criador,  
Piedade! Piedade!

Piedade dessa desumanizada humanidade!



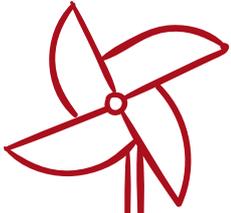
# Os Curumins

A aldeia Shane Kaya,  
O pássaro azul,  
Está localizada  
Em terra preservada,  
Onde o céu é sempre azul,  
E o sol brilha soberanamente.

Na aurora,  
Já se ouve a passarada  
Entoando um canto de louvor  
Para agradecer ao Criador  
A graça de um novo dia.

É nesse pequeno paraíso  
Que os curumins,  
Belos como os jasmims,  
Acordam com um lindo sorriso,  
Olhar curioso,  
Brilhante,  
Cativante,  
E cheio de pureza.

Eles reverenciam sua ancestralidade,  
Respeitam a antiguidade,  
Amam e cuidam da natureza.  
Em sua essência,

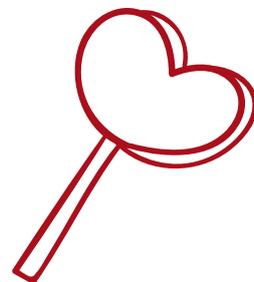
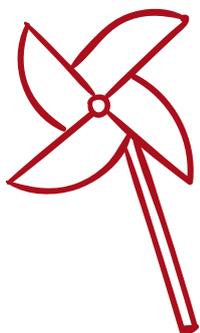


Reluz a simplicidade,  
A gratidão pela existência.

Os curumins gostam de gargalhar  
De tudo e de nada.  
São rápidos como o pensamento,  
Como o vento  
A correr pelos barrancos.  
Enfrentam os trancos,  
Brincam na praia,  
Não têm medo de boto e nem de arraia.

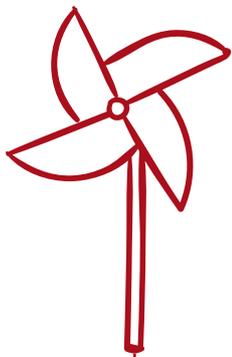
Sobem nos troncos,  
Pulam no rio,  
Nadam bem,  
Não sentem frio.

Vivem com esperança  
De fazer uma aliança  
Com todas as crianças,  
Uma grandiosa ação,  
Uma campanha de união  
Para a proteção  
Da fauna e da flora,  
Preservando a floresta agora  
E para a próxima geração!



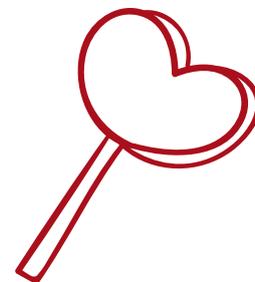
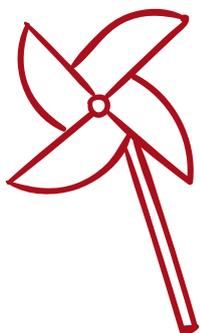
## Marileide Lonzetti

Nascida em Erechim-RS, em 3 de março de 1963. Formada em Letras pela Universidade Regional Integrada de Erechim, com especialização em Metodologia da Língua Portuguesa e Magistério Superior e especialização em Gestão escolar. Poetisa com cinco livros editados. Membro fundador da Academia Itapemense de Letras - AIL. Professora que atuou como Coordenadora Pedagógica na Educação Infantil.



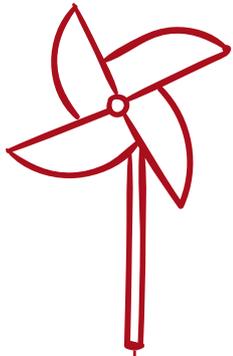
# Criança

Criança Ternura  
Que acalenta as horas difíceis  
Criança bondade  
Que ajuda quem precisa  
Criança amor  
Que ama a todos infinitamente  
Criança vida  
Que faz renascer as esperanças  
Criança encanto  
Que embeleza o nosso dia  
Criança magia  
Serás eternamente marcada pela  
Ternura...  
Bondade...  
Vida  
Serás eternamente marcada pelo  
Encanto...  
Amor.



## Mãnimã

Aluna da 4ª série, tem 10 anos, gosta de brincar com os primos na aldeia e aprender com a mãe natureza.



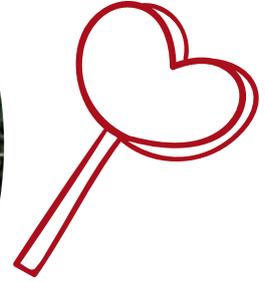
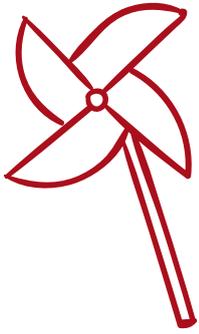
# SHAVA SHAVA

NA ÊWÊ EMÂ AWÊ ANESHANE KAYA  
ÊINU WETSAHU SHUSHUPAY  
EWÃ NI YUXI NUKE TAPIMAIRE  
NI YUXI NUKE XARA TAPIMAIRE  
SHAVA SHAVA

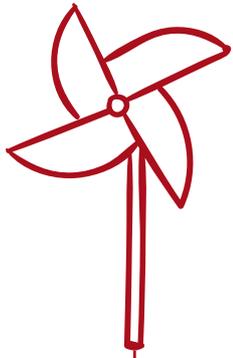
Moro na minha Aldeia que se chama Shane Kaya.  
Gosto de brincar com os meus primos na Aldeia.  
E a mãe natureza vem nos ensinar a preservar a natureza  
que nos ensinou a Amar.  
Shava Shava.

SHAVA SHAVA é uma palavra que expressa sentimentos  
de alegria, amor, paz, firmamento.





Naynawa Shanenawa



# Floresta

EU SÓ TENHO ESSA FLORESTA  
PARA MORAR E PARA CRESCER  
SE NÃO CUIDO DESSA  
FLORESTA, ONDE EU VOU VIVER?

SE EU NÃO CUIDAR DA  
FLORESTA, ONDE AS PASSARINHAS  
AZUL VÃO VIVER?

AS PASSARINHA AZUL PRECISA DA  
FLORESTA E MUITO AMOR PARA  
VIVER.  
SHAVA SHAVA

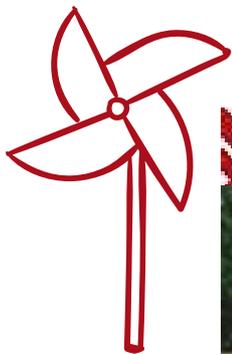
NI

Ê NI WESTISITI  
AMERA IPATKI  
AMERARIHI EWAPAI

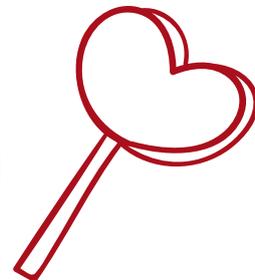
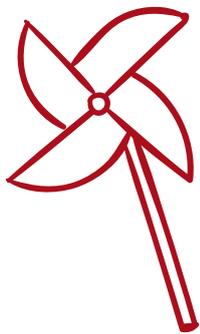
ASKAWAMA HANI  
SHANE KAYAHU KAYA ITIRUMÊ

SHANE KAYAHU MISTINI  
TÊMASHE RANI ITIRUME

SHAVA SHAVA

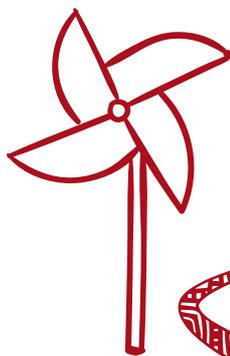


Poesia de Brincar na Floresta



## Raimunda Laureci de Paula Chaves

Cearense da região Jaguaribana. Gosta de artes, principalmente, música, poesia, literatura e pintura. Licenciada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará - UECE e Bacharela em Direito e Pós-graduada em Direito Público pela Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Trabalhou como professora. Servidora pública do TRT da 14ª Região, desde 1998.



# Sempre Criança

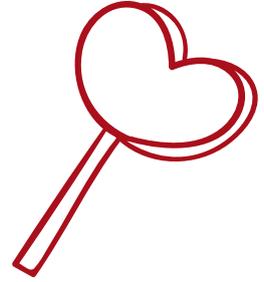
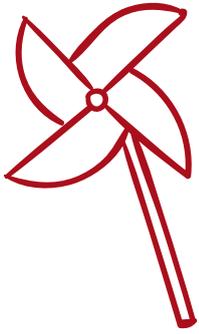
Criança, substantivo sobrecomum,  
Para qualquer gênero, não admite variação,  
É uniforme, não tem contrastes,  
É sempre criança, em qualquer contextualização.

De cor branca, parda, preta, amarela;  
De quaisquer etnias indígenas: curumins, yanomamis,  
guaranis, tapajós.  
Não importa se do norte ou do sul,  
Do oriente, do ocidente,  
De todas as línguas e facetas,  
De todas as partes do planeta.

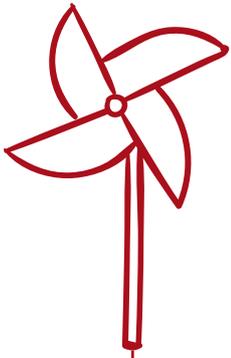
São seres humanos,  
Precisam de inclusão,  
De tratamento com dignidade,  
Respeito às diversidades,  
Sem distinção de cor, gênero, raça, religião.  
De todos é a responsabilidade:  
Do governo, da sociedade,  
Do povo, da nação.

Crianças, a nova geração,  
Esperança de um mundo melhor,  
Onde a natureza seja preservada:  
Atmosfera sem poluição;  
Terras com matas verdejantes,  
Realmente exuberantes;  
Sem fogueiras, sem queimadas;  
Mares, lagos, rios de águas cristalinas!

Urge esse legado para o futuro das crianças do planeta!



Rosana Rego Cairuga



# Criança na Janela

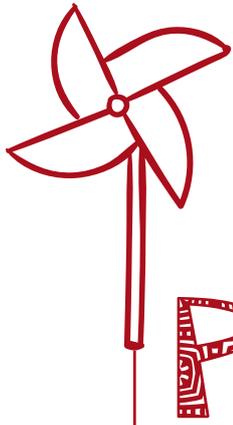
Lá, da minha janela, eu vejo um monte,  
Porque, no meu país, não tem montanha.

Lá, da minha janela, eu vejo um rio,  
Porque, na minha cidade, não tem mar.

Lá, da minha janela, eu vejo um gato,  
Porque, na minha casa, mora um cachorro.

Monte, montanha  
Rio, mar  
Gato, cachorro.

Da minha janela, eu vejo tudo.  
E, não importa o lugar,  
O que toda criança da janela quer  
É brincar!



# Parece Poesia

Parece poesia,  
A vida das crianças.  
Mas não se enganem ,não:  
Tem criança sem carinho,  
Tem criança sem proteção.  
Tem criança com fome,  
Tem criança na solidão.

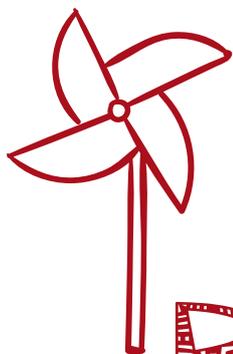
Tem criança sem casa,  
Morando na rua  
Parece poesia?  
Mas isso não é, não.

Seria poesia  
Se a criança, todo o dia,  
Brincasse de montão  
Com muitos amigos todos eles dando as mãos.



## Thais Evangelista

É Analista Judiciário - Área Administrativa, lotada na Secretaria de Auditoria Interna do TRT7. Nasceu em Tianguá, interior do Estado do Ceará. Cresceu numa casa cercada de livros. Seus pais tinham estantes repletas deles (desde enciclopédias, livros de poesia, biografias, clássicos da literatura, romances). Aos 7 anos, costumava criar histórias para presentear sua mãe. Com a chegada dos filhos, e em parceria com o marido, passou a escrever histórias e compor músicas para a infância. É especialista em Leitura, Literatura Infantil e Contação de História. Possui livros publicados por diversas editoras. Para acompanhar seu trabalho literário, siga no Instagram o perfil @historiasparaainfancia.



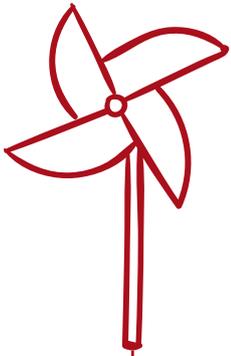
# Meninos de Pés no Chão

Meninos de pés no chão  
sujos de barro  
carvão  
Mãos pequenas calejadas  
maltratadas  
já cansadas

Meninos que madrugam  
logo cedo labutam  
Crianças sem nome:  
“Ei, menino”  
“Ei, moleque”  
que trabalham com fome

Trabalho na infância  
não mata?  
maltrata  
amordaça

Trabalho na praça  
faz graça?  
dá migalha  
desgraça



Trabalho no mercado?  
serviço pesado  
sem nenhuma proteção

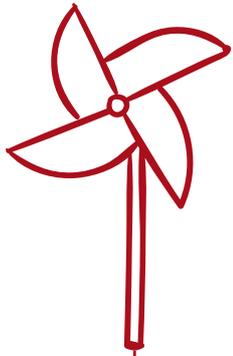
Meninos sem dedo  
sem braço  
sem brilho  
mutilados pelo trabalho

Maltrapilhos  
sem riso  
sem viço  
lesados pelo trabalho

Sem tempo pra estudo  
carregando o mundo  
repetem de ano  
repetem a vida  
num ciclo sem fim

Crianças que trabalham  
pulam etapas  
vivem estafas

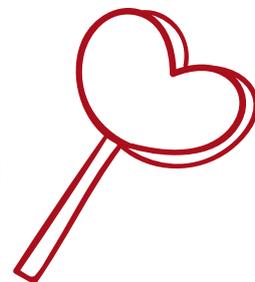
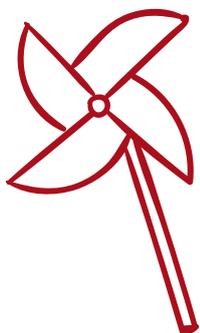
No sonho  
são meninos de pés no chão  
brincando de correr  
sem tempo a perder



No sonho  
são crianças com nome  
e sobrenome  
rindo a valer

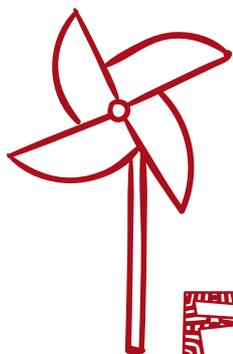
No sonho  
são meninos com infância  
sendo crianças  
No sonho  
são apenas meninos  
meninos  
que sonham

**Nota: Poesia ganhadora do 1º lugar no XV Concurso Literário de Poesia Casimiro de Abreu**



## Yasmin Lonzetti Skovronski

Nascida em Erechim-RS, em 1º de março de 1990. Formada em direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, com especialização em direito constitucional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC - SP e com especialização em meio ambiente e sustentabilidade pela Fundação Getúlio Vargas - FGV - Ead. É servidora no Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região. Gosta de ler e escrever desde criança. Adora plantas e animais.



Criança

Eterna,

Eterna

Criança

Criança Eterna.

Criança Carinhosa.

Criança Risonha.

Criança Imaginativa.

Criança Amiga.

Criança Natureza.

Criança Carismática.

Criança Amorosa.

Eterna Criança.

Eterna Esperança.

Eterna Ternura.

Eterna Emoção.

Eterna Resiliência.

Eterna Nostalgia.

Eterna Alegria.

Cresça, mas não desapareça.

Criança Eterna, Eterna Criança.

# AGRADECIMENTOS

A Escola Judicial do TRT da 14ª Região expressa a mais profunda gratidão ao Juiz Vicente Angelo Silveira Rego e a toda a sua equipe da Vara do Trabalho de Feijó/AC, assim como aos queridos membros da etnia Shanenawa, pela dedicação e participação ativa, as quais foram fundamentais para o sucesso deste projeto, que celebra a riqueza da cultura e das vozes indígenas.

A Escola agradece, também, aos autores Anastacia Rachel Lucena Theophilo, Eldo Oliveira Alves Silva, Eleonora Coelho Dozza, Humberto Oliveira, Ícaro Nogueira, Maria Cesarineide de Souza Lima, Marileide Lonzetti, Raimunda Laureci de Paula Chaves, Rosana Rego Cairuga, Thais Evangelista e Yasmin Lonzetti Skovronski por compartilharem suas profundas e inspiradoras poesias neste livro. Que esta seja apenas a primeira de muitas publicações que nos presenteiam com sua criatividade.

Escola Judicial.



